



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

LUIZ SANTANA ARAUJO FILHO

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FONTE DECISÓRIA PARA INVESTIR:
análise comparativa da percepção dos alunos da UFPE-CAA e dos comerciantes da cidade de
Caruaru**

**CARUARU
2023**

LUIZ SANTANA ARAUJO FILHO

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FONTE DECISÓRIA PARA INVESTIR:
análise comparativa da percepção dos alunos da UFPE-CAA e dos comerciantes da cidade de
Caruaru

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de bacharel em
Administração do Campus Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
na modalidade de monografia, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
bacharel/licenciado em Administração.

Área de concentração: Administração geral e
finanças.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Isabella Leitão Neves Frota

Caruaru
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Araujo Filho, Luiz Santana .

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FONTE DECISÓRIA PARA
INVESTIR: análise comparativa da percepção dos alunos da UFPE-CAA e dos
comerciantes da cidade de Caruaru / Luiz Santana Araujo Filho. - Caruaru,
2023.

55 p.

Orientador(a): Isabella Leitão Neves Frota
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Administração, 2023.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Educação financeira. 2. Investimentos. 3. Planejamento financeiro. 4.
Discentes de Administração/Economia. 5. Comerciantes. I. Frota, Isabella Leitão
Neves. (Orientação). II. Título.

650 CDD (22.ed.)

LUIZ SANTANA ARAUJO FILHO

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FONTE DECISÓRIA PARA INVESTIR:
análise comparativa da percepção dos alunos da UFPE-CAA e dos comerciantes da cidade de
Caruaru

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de bacharel em
Administração do Campus Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
na modalidade de monografia, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
bacharel/licenciado em Administração.

Aprovado em: 22/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Isabella Leitão Neves Frota (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Claudia Freire (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Dra. Lucilena Ferraz Castanheira Corrêa (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por sempre guiar meus caminhos, dando-me força e coragem para não desistir dos meus sonhos. Sou eternamente grato por todas as pessoas que Ele colocou no meu caminho, mas principalmente a minha esposa Andressa Viana que hoje é minha grande amiga e companheira. Te Amo Vida! À minha família, que sempre me apoiou e incentivou para que eu continuasse firme nessa trajetória acadêmica. Em especial, agradeço a minha mãe Maria Sandra, mulher forte e guerreira, que sempre me inspira demonstrando seu carinho e amor por todos, e permanece ao meu lado em todas as adversidades. Te amo muito!

Agradeço também a meu Pai Luiz, por todo carinho, cuidado e se hoje sou esse homem que me tornei devo tudo a Ele, que em meio a tantas dificuldades que a vida lhe apresentava sempre esteve firme e fiel na busca do melhor para sua família. Te amo Pai! nunca irei cansar de falar essa palavra para o senhor. A meus irmãos, João, Jussara, Jefferson e Luiza que sempre estão presentes nos momentos alegres e tristes me apoiando. Destaco entre eles minha companheira de estudos que esteve junto em toda minha trajetória educacional desde o 1º ano do fundamental ao 3º ano do ensino médio, minha irmã Luiza, que sempre ajudou e compartilhou desses momentos juntos. Te amo Lu! Também destaco meu Grande Amigo/Irmão Jefferson que tem e sempre me auxiliou em diversas fases da minha trajetória acadêmica saiba que sempre estaria te apoiando, e nunca esquecerei o que tem feito por mim. Te Amo Muito!

A meus sobrinhos Grazielle, Ryan e João Miguel que são alegrias em nossas vidas, em especial a nossa Princesa Grazielle tio te ama demais. E não poderia deixar de agradecer as amizades que fiz na UFPE, Carla, Marcone, Marília, Alice, Katielly, Gabrielle, Valquíria e Irailma, que tornaram os dias na universidade mais alegres. Guardarei todos os momentos e conhecimento que compartilhamos com carinho e espero que nossa amizade dure por longos anos. Agradeço ainda aos mestres do CAA por compartilharam seus conhecimentos em especial, a minha querida orientadora, Isabella Frota, que esteve ao meu lado em diversas disciplinas ao longo do curso e agora presente no TCC. Em especial também as professoras Lucilena Castanheira e a professora Bianca Ferreira que ensinaram de forma brilhantemente em suas disciplinas.

A todos meu muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho busca compreender como a educação financeira pode ser decisória para a tomada de decisão na realização de um investimento, através de uma análise comparativa descritiva entre grupos de alunos e comerciantes na Cidade de Caruaru - PE. Uma base educacional financeira bem estruturada é de fundamental importância para o desenvolvimento e escolhas futuras em nossas vidas. Dessa maneira, foi proposto observar entre os grupos desse estudo a influência do conhecimento financeiro efetivo nas decisões de investimento. A coleta de dados foi por meio da aplicação de um questionário realizado com um grupo de alunos de graduação de Administração e Economia da UFPE, e de alguns comerciantes da cidade de Caruaru-PE no período de 10 de julho 2023 a 10 de agosto de 2023. No que diz respeito aos resultados da pesquisa, foi possível perceber que o fator educacional financeiro para a população em estudo apresenta baixa influência em suas decisões no momento de realizar um investimento. Ademais, os pesquisados acreditam que educação financeira deve ser repassada na base educacional, como forma de agregar o conhecimento na vida para melhores decisões financeiras futuras.

Palavras-chave: educação financeira; investimentos; planejamento financeiro; discentes de Administração/Economia; e comerciantes;

ABSTRACT

The present work seeks to understand how financial education can be decisive for decision-making in the realization of an investment, through a descriptive comparative analysis between groups of students and merchants in the City of Caruaru - PE. A well-structured financial educational foundation is of fundamental importance for development and future choices in our lives. Thus, it was proposed to observe the influence of effective financial knowledge on investment decisions among the groups of this study. Data collection was carried out through the application of a questionnaire carried out with a group of undergraduate students of Administration and Economics at UFPE, and some merchants from the city of Caruaru-PE from 10 July 2023 to 10 August 2023. With regard to the results of the research, it was possible to perceive that the financial educational factor for the study population has little influence on their decisions at the time of making an investment. In addition, the respondents believe that financial education should be passed on in the educational base, as a way to add knowledge in life for better future financial decisions.

Keywords: financial education; investments; financial planning; students of Administration/Economics; and merchants;

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Grade Curricular.....	15
Tabela 2 -Perfil e características do investidor	22
Tabela 3 – Perfil do Investidor.....	38
Tabela 4 - Investimento mais rentável e seguro	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ocupação dos respondentes.....	30
Quadro 2 – Gênero	31
Quadro 3 – Faixa Etária.....	31
Quadro 4 –Renda Mensal.....	32
Quadro 5 – Qual a importância da educação financeira.....	33
Quadro 6 - Você acredita que educação financeira se aprende?	34
Quadro 7 - Você procura se educar financeiramente em jornais, revistas, sites, vídeos ou outro canal fora da universidade?	35
Quadro 8 – Controle de Gastos.....	41
Quadro 9 - Sobra de recursos / investimento desse recurso	42
Quadro 10 – Dificuldade no momento de investir	43
Quadro 11 – Principal fator que impede de realizar um investimento	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do Número de Pessoas Físicas na B3	17
Gráfico 2 - Onde a educação financeira deve ser repassada	36
Gráfico 3 – Perfil do investidor.....	37
Gráfico 4 - Dentre os investimentos abaixo, qual você considera mais rentável e seguro ao mesmo tempo?	38
Gráfico 5 - Investimento com maior risco	40
Gráfico 6 – Controle de Gastos	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC -	Base Nacional Comum Curricular
B3 -	Bolsa de valores brasileira
CDB -	Certificados de Depósitos Bancários
CRA -	Certificados de Recebíveis do Agronegócio
CRI -	Certificados de Recebíveis Imobiliários
CVM -	Comissão de Valores Mobiliários
ENEF -	Estratégia Nacional de Educação Financeira
LCA -	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI -	Letra de Crédito Imobiliário
MEC -	Ministério da Educação e Cultura
ONU -	Organização das nações unidas
OCDE -	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico
IPCA -	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
RDB -	Recibos de Depósito Bancário

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.2.1	Objetivo gerais.....	15
1.2.2	Objetivos específicos.....	16
1.3	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	18
2.1.1	Educação financeira como matéria de ensino formal.....	19
2.2	PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	21
2.3	INVESTIMENTOS.....	22
2.3.1	Tipos de investimentos.....	23
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1	TIPO DO ESTUDO.....	27
3.2	LOCAL DE ESTUDO.....	27
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	27
3.4	INSTRUMENTO.....	28
3.5	TRATAMENTOS DOS DADOS.....	28
3.6	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	53

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, pesquisas relacionadas ao estudo da educação financeira têm expandido o campo de ideias da sociedade em virtude da sua importância na economia, bem como no bem estar e no desenvolvimento financeiro das pessoas, proporcionando uma melhor qualidade de vida, ajudando na tomada de decisões mais assertivas e na compreensão do comportamento dos agentes econômicos.

A importância da educação financeira está diretamente ligada ao fato de que ela pode colaborar na formação de pessoas para lidar com o mercado financeiro e ajudá-las a administrar melhor o seu dinheiro. Pois, o sistema financeiro brasileiro vem se transformando com o passar do tempo, aprimorando-se e se desenvolvendo, ficando em algumas situações mais complexo, porém, essa complexidade torna-o também mais seguro e diversificado no que se refere aos serviços e produtos oferecidos no mercado (BACEN, 2022).

O sistema financeiro não será plenamente eficiente se ele não for também composto por usuários financeiramente educados, que compreendam os produtos e serviços ofertados, para que deles possam obter o melhor retorno para si mesmo. Nesse sentido, a educação financeira se torna um requisito fundamental para a democratização do sistema financeiro. Dessa forma, unir esforços para levar educação financeira de forma efetiva para o cidadão é um objetivo que permite ganhos para o indivíduo, para os agentes do sistema financeiro, para a economia, enfim, para o conjunto da sociedade (BACEN, 2022).

A educação financeira tem efeitos macroeconômicos importantes, pois ela pode levar a um melhor uso do crédito, de um menor risco de endividamento excessivo e de um menor percentual de inadimplência. Esse conjunto de ações advindas do conhecimento financeiro resulta em uma demanda mais consciente e sensível ao custo do crédito, ajudando a reduzir o *spread* (diferença da taxa da operação de compra e venda). Assim, a educação financeira tem potencial para gerar ações positivas para o desenvolvimento e o bem-estar da população, que vai muito além de seu impacto direto sobre o indivíduo (BACEN, 2022).

As plataformas de acesso aos sistemas financeiros vêm sendo atualizadas e ganhando novos produtos e serviços financeiros, ficando cada vez mais completa, fazendo com que as pessoas, as empresas e o governo circulem a maior parte dos seus ativos, pagam suas dívidas e realizem seus investimentos de forma rápida e segura (BACEN 2022). No período de 2000 a 2015, o Brasil vivenciou um forte processo de inclusão de cidadãos no sistema financeiro, fenômeno que ocasionou mudanças no cotidiano dos cidadãos o que vem sendo estudadas pelo Banco Central (BACEN, 2022).

Uma das mais recentes inovações do sistema financeiro brasileiro foi o *Open Finance*. Essa nova modalidade possibilitou os clientes a permitirem o compartilhamento de suas informações entre diferentes instituições autorizadas pelo Banco Central, podendo movimentar suas contas bancárias a partir de diferentes plataformas e não apenas pelo aplicativo ou site do banco, de forma segura, ágil e conveniente (BACEN, 2022).

O *Open Finance* mostra não somente informações sobre produtos e serviços financeiros mais tradicionais, mas também as contas e operações de crédito, dados de produtos, serviços de câmbio, credenciamento, investimentos, seguros e previdência, sendo mais prático e ágil para os clientes. Isso evidencia a grande evolução da tecnologia para o mercado financeiro, usando as informações financeiras que possui em determinado banco para contratar seguros ou planos de previdência com melhores condições em outras instituições participantes, bem como ter acesso a opções mais diferenciadas de investimentos (BACEN, 2022).

Das mais diversas opções de pagamento que esses avanços tecnológicos têm entregado nos últimos anos, o PIX¹, por exemplo, revolucionou as transferências bancárias. Os pagamentos por aproximação, *QR Codes* e outras soluções surgem e crescem a cada dia. Desse modo, para que a população esteja apta a utilizar esses serviços, a inclusão de uma educação financeira plena no qual toda a sociedade tenha acesso é fundamental, possibilitando assim, o uso de maneira simples, equilibrada e consciente desses serviços financeiros, na busca de ganhos e bem-estar para os cidadãos (BACEN, 2022).

Mediante esse cenário de mudanças tecnológicas que também interferem no comportamento dos indivíduos, é importante verificar o nível de entendimento da população sobre questões financeiras de investimento e organização financeira pessoal, visando compreender e analisar o conhecimento financeiro no atual cenário. Dado o grande leque de possibilidades disponíveis no mercado, o cidadão pode, consideravelmente, ter dúvidas sobre o funcionamento e até mesmo dificuldades de interação com essas novas ferramentas, de como utilizá-las a seu favor em momentos de decisão, como ao realizar um investimento.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

¹ PIX: É o pagamento instantâneo brasileiro. O meio de pagamento criado pelo Banco Central (BC) em que os recursos são transferidos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia. É prático, rápido e seguro. O Pix pode ser realizado a partir de uma conta corrente, conta poupança ou conta de pagamento pré-paga (BACEN, 2022).

A educação financeira tem ganhando força devido às modificações que a economia vem sofrendo nos últimos anos. Com o crescimento de novas oportunidades de investimento e o surgimento de novas tecnologias, é fundamental que a sociedade como um todo esteja apta a lidar com essas constantes transformações e avanços. Assim, a educação financeira surge como ferramenta capaz de desenvolver habilidades que ajudam os indivíduos a buscarem uma forma mais assertiva na tomada de decisão e fazer um bom planejamento financeiro através de seus investimentos.

No Brasil, a educação financeira vem ganhando ainda mais força com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que consiste em iniciativas para conscientizar crianças, jovens e adultos ao uso correto do dinheiro, sobre poupança e investimento (ENEF, 2011). Mesmo com algumas iniciativas do Banco Central do Brasil (BCB), como o programa “Aprender Valor”, que tem como principal objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de educação financeira em escolas públicas do Brasil, muitos indivíduos ainda sofrem por falta do conhecimento financeiro, o que vem interferindo no bem estar. Ademais, esse programa ajudaria também na iniciação no mundo dos investimentos.

Seguindo essa linha, o Decreto Nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que trata da ENEF, tem a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária, contribuir para o fortalecimento da cidadania, para a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e para a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. Entretanto, é importante destacar que a busca pela satisfação no consumo imediato tem implicado em uma série de problemas financeiros. Porém, o problema não se encontra especificamente na satisfação do consumo, e sim na falta de educação financeira por parte dos que a buscam (BRAUNSTEIN; WELCH, 2002).

Braunstein e Welch (2002) dizem ainda que a forma ineficiente como os indivíduos têm administrado seu dinheiro os deixam vulneráveis a crises financeiras mais graves, evidenciando a existência de um despreparo educacional do indivíduo diante das questões financeiras. Logo, é por meio da educação financeira que os indivíduos melhoram sua compreensão sobre os produtos financeiros e os seus riscos, podendo desenvolver habilidades e a confiança necessária, melhorando o seu bem estar (POTRICH; VIEIRA; SILVA, 2014).

Neste contexto, algumas problematizações podem ser elencadas, dentre elas destacam-se as seguintes:

- Qual a importância da educação financeira frente a tomada de decisão ao realizar um investimento para o grupo de alunos e comerciantes?

- Alunos de cursos de bacharelado em Administração e Economia possuem menos dificuldades sobre a temática de investimentos, por terem contato com disciplinas da área financeira na universidade?

Essas perguntas fazem sentido uma vez que os graduandos de bacharelado em administração e economia têm em suas estruturas curriculares uma maior frequência de disciplinas financeiras e cálculo em suas grades curriculares, algumas dessas disciplinas estão elencadas na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Grade Curricular dos Cursos de Administração e Economia do CAA/UFPE

GRADE CURRICULAR	
ADMINISTRAÇÃO	ECONOMIA
Matemática Para Administração	Matemática I e II
Economia De Empresas	Introdução a Estatística Econômica
Estatística Para Administração	Estatística Econômica e Introdução a Econometria
Economia Brasileira e Pernambucana	Macroeconomia I, II e III
Matemática Financeira	Microeconomia I, II e III
Administração Financeira I	Matemática Financeira
Administração Financeira II	Economia Monetária
Investimentos	Álgebra Linear

Fonte: Elaboração própria, baseado nas informações disponibilizadas pela UFPE.

Em compensação, parte desses comerciantes podem não ter uma formação acadêmica superior que possam auxiliar nas decisões financeiras ou ter tido um prévio conhecimento da educação financeira. Dessa forma surge a seguinte indagação: o conhecimento financeiro realmente influencia nas decisões no momento de investir para o grupo de aluno e comerciantes? Busca-se assim, analisar e comparar a percepção dos estudantes de bacharelado em administração e economia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE- CAA) e dos comerciantes da cidade de Caruaru – PE.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a importância da educação financeira nas decisões de investimento para os alunos dos cursos de Administração e Economia do Centro Acadêmico do Agreste – UFPE e para os comerciantes da cidade de Caruaru - PE

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Identificar o perfil socioeconômico da população estudada;
- ✓ Analisar a importância da educação financeira para os alunos e comerciantes em estudo;
- ✓ Comparar o conhecimento sobre os investimentos entre os dois grupos: Alunos e Comerciantes;

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

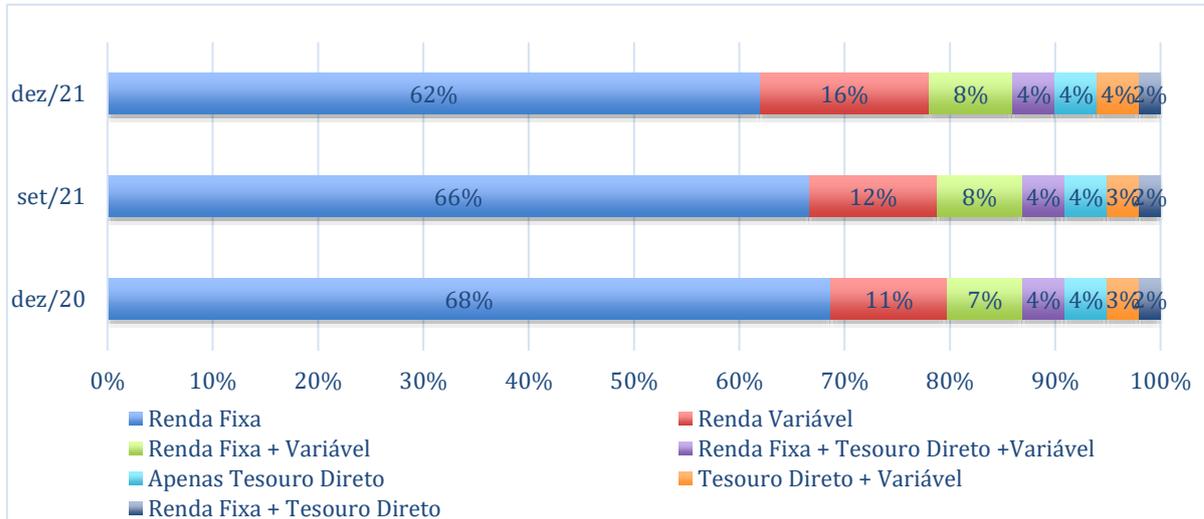
A principal contribuição deste trabalho é aproveitar a grande movimentação da cidade de Caruaru, tanto em termos comerciais como em termos de oportunidades voltadas à educação no ensino superior, para apurar o nível de educação financeira desses dois públicos: o dos comerciantes com experiência comercial; e dos estudantes dos cursos de graduação em administração e economia que teoricamente tem mais contato com assuntos financeiros voltado para a área de investimento. Por isso, é interessante observar o conhecimento financeiro dessa população, seja na prática ou na teoria, sobretudo quando envolve situações de investimentos.

Dentro do contexto de investimentos, constata-se que o número de novos investidores cresceu nos últimos anos, segundo dados divulgados pela Bolsa de Valores brasileira (B3). Houve um crescimento do número de pessoas físicas na B3 de 20% em dezembro/2022 na comparação com dezembro/2020, com a chegada de mais de 2,5 mil de investidores. O tipo de investimento também apresentou mudança, em que as aplicações em renda fixa diminuíram sua participação, ao passo que as aplicações em renda variável aumentaram, conforme dados do gráfico 1(B3, 2022).

Diante desse número de investidores de pessoas físicas, quando observado por região, nota-se um crescimento de mais de 700% na chegada de novos investidores entre os anos de 2018 a 2021 nas regiões Norte e Nordeste (B3, 2021). Portanto, não só houve crescimento de

novos investidores como também houve mudança o produto investido. Essas mudanças recentes devem ser acompanhadas de perto, pois há vários grupos econômicos do mercado financeiro, como bancos e corretoras, interessados em explorar esse novo nicho.

Gráfico 1 - Evolução do Número de Pessoas Físicas na B3



Fonte: Bolsa de valores brasileira (B3, 2022).

Daí a importância de se ter uma população financeiramente bem instruída, em que a educação financeira se faz indispensável para formar cidadãos conscientes na tomada de decisões, seja no atendimento das necessidades ou dos desejos de consumo, na atenuação de desperdícios e na gestão da renda (GONÇALVES, 2015).

Ademais, a pesquisa em questão mostrará a comparação entre dois grupos definidos: alunos de bacharelado em administração e economia e alguns comerciantes da cidade de Caruaru. Essa verificação permitirá observar os conhecimentos desses universitários e empresários frente aos investimentos e, através de suas percepções, verificar se, de fato, a educação financeira, incluindo a vivência universitária com disciplinas na área de finanças ou relacionadas com ela, interfere no processo decisório de investir, visto que assuntos sobre investimentos, risco e retorno sobre aplicações financeiras estão na vivência em estudos desses estudantes.

Portanto, ao propor fazer uma comparação entre os alunos de graduação e os comerciantes, a ideia é mostrar a importância da educação financeira nas decisões do indivíduo de forma mais ampla, ou seja, compreendendo tanto as experiências teóricas como as experiências práticas de cada um.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentados alguns conceitos e discussões sobre a educação financeira, o planejamento financeiro e sobre os investimentos. Assim, além de proporcionar um conhecimento prévio, esta breve caracterização descritiva facilitará a compreensão ao tema proposto no decorrer do trabalho.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira tem-se tornado um processo que ajuda as pessoas a organizarem a sua vida financeira, seja por meio da elaboração de estratégias que facilitem atingirem seus objetivos e metas, ou a busca da independência financeira para melhorar a sua condição de vida (CVM, 2019).

Para Augustinis, Costa e Barros (2012), ao se tratar de educação financeira, é possível defini-la de duas formas: a primeira é a forma absoluta, isto é, compreendendo um padrão de conhecimento que seja considerado importante para os consumidores; e a segunda é a relativa, onde os padrões variam de acordo com as habilidades, necessidades e experiências de cada indivíduo. Nesta perspectiva, Pires (2006) ressalta o valor de que a mesada possui não tão somente o papel de disciplinar a relação financeira entre pais e filhos, como também de atuar como uma função pedagógica. Dessa forma, compreende-se que desde cedo à educação financeira pode ser inserida no convívio familiar, avançando de forma natural ao longo do tempo (PIRES 2006).

O valor que a educação financeira tem é relevante para cada indivíduo no que diz respeito a sua situação financeira, pois um dos principais fatores que determina um perfil financeiro é a relação com o dinheiro, como também a educação que é transmitida pelos pais no que tange o dinheiro (PIRES, 2013). A educação financeira proporciona aos indivíduos a capacidade técnica para decisões mais assertivas e, conseqüentemente, um gerenciamento melhor de suas finanças pessoais, sendo entendida como um processo de propagar o conhecimento (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Indivíduos que tomam decisões baseadas em conhecimentos sólidos podem contribuir para a maior eficiência e estabilidade de recursos financeiros em nível micro² e macro³ a

² Micro: Termo utilizado para definir um ramo da economia que estuda o comportamento dos indivíduos (consumidores e produtores) de forma individualizada, ou em pequenos agrupamentos (BACEN 2022).

economia (KLAPPER; LUSARDI; PANOS, 2012). Mediante este cenário, Saito (2007) assegurou que, embora o Brasil venha desenvolvendo algumas ações voltadas à instrução financeira para a população, o enfoque sobre o tema ainda se apresenta insuficiente diante da demanda social.

De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007), verifica-se que em decorrência dessa insuficiência de instrução, algumas possíveis ações para diminuir esse *déficit* seriam: o incentivo à cultura da poupança; disseminar os conceitos de investimento, consumo e crédito nas instituições de ensino, mídia e outros setores; implementar a educação financeira nos programas de todos os níveis de ensino e por fim, monitorar a qualidade destes programas (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Neste contexto, observa-se que a tecnologia tem permitido uma aproximação maior do mercado financeiro com as pessoas, entretanto, ainda envolve aspectos complexos de entendimento quanto ao seu funcionamento tornando essencial o aperfeiçoamento do conhecimento para a administração das finanças. Nesse panorama, Opletalová (2015) aponta que a educação financeira se tornou um tema em ascensão nas pesquisas nacionais e internacionais, uma vez que vem sendo reconhecida como um importante elemento de prevenção contra as adversidades financeiras. Além disso, atua como uma ferramenta de capacitação intelectual para a tomada de decisões mais responsáveis (HUSTON, 2010).

2.1.1 Educação Financeira como Matéria de Ensino Formal

No Brasil, a educação financeira vem conquistando espaço na elaboração de ações públicas a partir do Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que tem como finalidade “promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal do país”, contribuindo para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Entre os temas sugeridos para compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação financeira, é fruto de amplo debate com sujeitos e instituições atuantes na educação pública, com o objetivo de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos

³ Micro: Termo utilizado para definir um ramo da economia que estuda o comportamento dos indivíduos (consumidores e produtores) de forma individualizada, ou em pequenos agrupamentos (BACEN 2022).

os estudantes brasileiros da educação básica, tendo o propósito de direcionar a educação brasileira para uma formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018).

Os autores, Savoia, Saito e Santana (2007), discorrem sobre o impacto benéfico do ponto de vista social e econômico que é promovido pela educação financeira, e com isto vem desenvolvendo uma série de programas e políticas públicas neste âmbito. Segundo Pinheiro (2008), a educação financeira se destaca como um dos principais temas discutido internacionalmente e nacionalmente.

Uma pesquisa desenvolvida por Bernheim, Garret e Maki (2007) nos Estados Unidos, mostra que a educação financeira faz parte da grade curricular de escolas secundárias (ensino fundamental e médio) em quase 60% nos estados do país. Além disso, os autores verificaram que existem instituições financeiras que são responsáveis por disseminar informações que proporcionam aos cidadãos maior conhecimento e capacidade para otimizar suas decisões financeiras, como a *Federal Reserve* e a *National Endowment for Financial Education*. (BERNHEIM; GARRET; MAKI, 2007).

Savoia, Saito e Santana (2007) elaboraram um levantamento das principais ações desenvolvidas por algumas entidades, órgãos governamentais e empresas no Brasil voltadas à educação financeira. Dentre essas, destaca-se o Ministério da Educação e Cultura (MEC), que definiu a educação financeira como um tema transversal, que dialoga com as diversas disciplinas dos currículos do ensino fundamental e médio, ao possibilitar ao estudante compreender como concretizar suas pretensões e estar preparado para as diversas fases da vida, incentivando o uso e a interpretação de textos com conteúdo econômico e financeiro nesta preparação (CENPEC, 2020).

Nesse sentido, a abordagem de temas contemporâneos como os direitos da criança e do adolescente, a educação para o trânsito, a educação ambiental e a educação financeira serão contempladas em habilidades dos componentes curriculares que cada sistema de ensino e escolas tratará de forma contextualizada, de acordo com suas especificidades (BRASIL, 2018). Percebe-se, assim, que a educação financeira está sendo tratada de forma mais concreta nas políticas públicas ao ser incluída como um dos temas contemporâneos da BNCC, a fim de garantir o direito dos alunos a aprender e a se desenvolver, contribuindo para o incremento de sua cidadania.

Após a vida escolar, apenas alguns continuam os estudos na área financeira, fazendo cursos livres ou estudando disciplinas relacionadas ao tema nos cursos de graduação, como

nos cursos de administração e de economia. Outros acabam tendo uma vivência profissional que exige, em algum momento, conhecimentos na área financeira. Para essas pessoas, a construção dos conhecimentos é feita de forma empírica.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é um método que ajuda a manter o equilíbrio financeiro, permitindo assim alcançar os objetivos de um indivíduo ou de uma família em longo prazo, independente da faixa de renda. Um planejamento financeiro permite ter uma visão clara do patrimônio, amplia as chances de lidar com contratempos financeiros e com as grandes mudanças na vida (CVM, 2019).

Para Matias (2018), a educação financeira vai além de “aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro”. Também significa saber se preparar, realizar um bom planejamento, para ter qualidade de vida, tanto no presente quanto no futuro, com recursos financeiros suficientes para se manter numa condição confortável e a possibilidade de possuir recursos para possíveis imprevistos. Ao mesmo tempo, faz com que os indivíduos reflitam sobre as atitudes necessárias para se alcançar uma situação financeira estável realizando planejamentos para o futuro.

Segundo Macedo Junior (2011), planejamento financeiro é o processo de gerenciar o dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Com base nesse conceito, pode-se perceber que, em qualquer ramo de atuação, o planejamento não faz sentido se não for para atingir uma meta pessoal. Segundo Gitman (2010), as empresas utilizam-se de planos financeiros para direcionar suas ações com vistas a atingirem seus objetivos imediatos e de longo prazo, nos quais um grande montante de recursos está envolvido.

Na concepção de Ross, Westerfiel e Jaffe (1995), o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações, a fim de atingir os objetivos. O ponto inicial para desenvolver um plano financeiro adequado é o conhecimento de valores, objetivos e prioridades, tanto pessoais como da família (ROSS; WESTERFIEL; JAFFE, 1995).

Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar. É necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores. Por isso, é

importante que toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, esteja anotada, organizada e projetada (BACEN, 2013).

2.3 INVESTIMENTOS

A definição para o investimento pode ser descrita como o comprometimento do dinheiro ou outros recursos com a expectativa de futuros benefícios. Neste sentido, os investimentos buscam meios que aparentemente sejam rentáveis, fazendo com que o indivíduo aplique seus recursos para futuramente capturá-los com ganhos e, assim, realizar outros investimentos (CVM, 2019).

Gitman (2001) denomina os investimentos como rendimentos financeiros gerados pelo período em que os recursos estão aplicados. Essas aplicações de recursos, em dinheiro ou títulos de crédito, são capazes de trazer um retorno maior do que o valor aplicado inicialmente. Os investimentos também podem ser considerados através de aplicação em bens, como a aquisição de veículos, terrenos ou imóveis, mas que tragam ao investidor expectativas de lucro sobre os recursos que foram gastos com eles (GITMAN 2001).

Diante o exposto, a tabela 2 a seguir apresentará o perfil e as características dos três tipos de investidor. Por meio dela, é possível compreender brevemente como cada um faz suas escolhas no momento de investir.

Tabela 2 - Perfil e características do investidor

Perfil do Investidor	Características
Conservador	É uma característica do indivíduo mais preocupado em preservar seu capital do que ganhar lucros elevados, esse investidor tem preferência por risco zero.
Moderado	É característico do investidor que aceita um pouco de risco, pois já tem o objetivo de ganhar dinheiro. No entanto, é bastante cauteloso na escolha de seus investimentos.
Agressivo	Neste perfil o investidor é avesso ao risco, ele é considerado como especulador, normalmente tem diversos tipos de investimentos e não tem medo de perder.

Fonte: Elaboração própria, baseado nas informações contidas no BACEN 2013.

Neste contexto, observa-se que os indivíduos almejam obter rendimentos financeiros para suas carteiras de investimento, porém, cada um lida de maneira diferente com os riscos envolvidos. A opção de diversificar os investimentos para considerável parte dos investidores acaba sendo a melhor escolha, pelo fato de que, tendo uma carteira de investimentos mista, as

oscilações do mercado não impactam fortemente em seu patrimônio investido. Assim, um importante balizador para o investidor tomar sua decisão está na taxa de juros. Através da taxa de juros vinculada à negociação é possível obter a informação do ganho do investidor. Neste cenário, o entendimento sobre o regime de capitalização atrelado ao investimento é necessário para avaliar as opções de investimento.

Os regimes de capitalização incluem a capitalização simples e composta. Os juros compostos⁴ auxiliam o dinheiro investido a ter um retorno mais expressivo para os investidores, por seguir uma função exponencial e não linear como ocorre nos juros simples⁵ (BACEN, 2022). Nos juros compostos, a taxa de juros é sempre aplicada sobre o montante (capital + juros) acumulado do período anterior. Assim, a taxa incide sempre sobre um montante, havendo, portanto, a capitalização de juros sobre juros. Já nos juros simples, a taxa de juros incide sobre o capital inicial investido, fazendo com que o montante cresça numa velocidade mais lenta, se comparado ao montante de juros compostos. (BACEN, 2022).

2.3.1 Tipos de Investimentos

No momento da escolha do investimento, o indivíduo se depara com a possibilidade da escolha entre dois tipos de investimentos: os de renda fixa e os de renda variável. De forma geral, os investimentos em renda fixa possuem um risco menor, quando comparado com investimentos de renda variável. Normalmente é recomendável para pessoas que buscam investimentos com retorno em curto prazo. Já os investimentos em renda variável tornam-se mais atrativos quando associados a retornos maiores no longo prazo, embora possuam um risco maior do que a renda fixa, dada a sua volatilidade, isto porque são influenciados por fatores externos, tais como a própria economia e política (B3, 2022).

É possível encontrar no mercado de investimentos várias opções para diversificar a carteira e distribuir os riscos, como debêntures⁶, certificado de depósito bancário (CDB),

⁴ Juros Compostos: Para cada período do contrato (diário, mensal, anual etc.), há um “novo capital” para a cobrança da taxa de juros contratada. Esse “novo capital” é a soma do capital e do juro cobrado no período anterior. (BACEN 2022)

⁵ Juros Compostos: Para cada período do contrato (diário, mensal, anual etc.), há um “novo capital” para a cobrança da taxa de juros contratada. Esse “novo capital” é a soma do capital e do juro cobrado no período anterior. (BACEN 2022)

⁶ Juros Compostos: Para cada período do contrato (diário, mensal, anual etc.), há um “novo capital” para a cobrança da taxa de juros contratada. Esse “novo capital” é a soma do capital e do juro cobrado no período anterior. (BACEN 2022)

certificados de recebíveis imobiliários (CRI), certificados de recebíveis do agronegócio (CRA), letra de crédito imobiliário (LCI) e a letra de crédito do agronegócio (LCA). Nos primeiros seis meses de 2022, as operações com instrumentos de renda fixa cresceram na comparação ao mesmo período de 2021, passando de R\$ 161,5 bilhões para R\$ 202 bilhões (alta de 25%), segundo o boletim divulgado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima, 2022).

Contudo, além das debêntures, LCI e LCA também são opções de investimento em renda fixa que têm atraído o olhar dos investidores, principalmente por serem isentos de imposto de renda. Esses títulos de renda fixa são emitidos por uma instituição financeira e utilizados para financiar as atividades do mercado imobiliário e do agronegócio.

Basicamente, quem investe em LCI e LCA está “emprestando” esse dinheiro para a instituição financeira poder oferecer crédito que incentive o desenvolvimento desses dois grandes setores considerados estratégicos pelo governo no desenvolvimento econômico. Como acontece em todo investimento, em troca desse “empréstimo”, o investidor recebe o pagamento de juros sobre o valor investido estabelecido no momento da compra do título. A data de vencimento também é determinada no momento de compra do título (B3, 2022).

De acordo com a Lei nº 10.931/2004 e a Circular do Banco Central nº 3.614/12, a Letra de Crédito Imobiliário (LCI) pode ser remunerada por uma taxa pré ou pós-fixada. Isso significa que o rendimento da LCI varia de acordo com cada tipo. Nos títulos prefixados, o investidor já sabe, ao investir no título, o quanto receberá de rendimento até o seu vencimento. Já os títulos pós-fixados têm parte de seu rendimento atrelado a um indexador que varia de acordo com a economia, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ou até mesmo o Certificado de Depósito Interbancário (CDI). É importante avaliar o rendimento e também o valor do investimento mínimo, além de compará-los com outros investimentos (B3, 2022).

Assim como na LCI, no LCA o investidor decide se a rentabilidade do investimento será prefixada (você sabe o rendimento logo no momento da aplicação) ou pós-fixada (atrelada a um indicador do mercado como CDI e IPCA). Com os títulos da LCI e LCA os investidores conseguem obter bons resultados em um período alinhado com seus objetivos de médio e longo prazo, sendo uma forma segura de manter o dinheiro rendendo e diversificar sua carteira de investimentos (B3, 2022).

A poupança também se torna uma opção de investimento, mesmo tendo uma rentabilidade baixa em comparação às demais. Ainda assim, é a aplicação mais utilizada por estar mais próxima do conhecimento das pessoas. A remuneração definida pelo Banco Central é igual em todas as instituições (bancos com carteira de crédito imobiliário, Caixa Econômica, sociedades de crédito imobiliário e associações de poupança e empréstimos) (BACEN, 2020).

Os investimentos no Tesouro Direto possuem liquidez diária, ou seja, você pode resgatá-los a qualquer momento, ou seja, quando achar conveniente para os seus objetivos. Todas as suas aplicações no Tesouro Direto são 100% garantidas pelo Tesouro Nacional. Isso significa que o Tesouro Direto é o investimento mais seguro do Brasil. Os títulos prefixados são aqueles que têm taxa de juros fixa, ou seja, você já conhece no momento do investimento, sendo um investimento ideal para quem quer saber exatamente o valor que receberá ao final da aplicação, no vencimento do título (TESOURO DIRETO, 2022).

Os títulos Tesouro Selic são títulos pós-fixados que possuem rentabilidade atrelada à Taxa Selic. A Taxa Selic é a taxa básica de juros da economia. É o investimento ideal para quem quer começar a investir no Tesouro Direto. Essas aplicações são bastante usadas pelos investidores para construção de reserva de emergência, sendo indicado também para objetivos de curto prazo. Dentre os títulos, é aquele que possui o menor risco em caso de venda antecipada. (TESOURO DIRETO, 2022).

No Tesouro IPCA, a rentabilidade está atrelada à inflação, medida pela variação do IPCA. Portanto, esses títulos oferecem rendimento igual à variação da inflação mais uma taxa prefixada de juros garantindo uma rentabilidade sempre acima da inflação, ideal para investimentos de longo prazo, protegendo os investidores das variações da inflação. (TESOURO DIRETO, 2022).

Os Certificados de Depósito Bancário (CDB) e os Recibos de Depósito Bancário (RDB) são títulos privados representativos de depósitos a prazo feitos por pessoas físicas ou jurídicas. Podem emitir CDB os bancos comerciais, múltiplos, de investimento, de desenvolvimento, a Caixa Econômica Federal e, a partir de 04/05/2020, as sociedades de crédito, financiamento e investimento. Podem emitir RDB, além desses, as sociedades de crédito, financiamento e as cooperativas de crédito a seus associados (B3, 2022).

Nos investimentos em renda variável, existem vários aspectos que podem intervir diretamente no retorno dos ativos, fazendo com que o valor dos títulos sofra alterações diárias. Nessa categoria, por exemplo, destacam-se diversos ativos como Ações, Fundos de

Investimento, Fundos Imobiliários, Contratos Futuros, Dividendos, Moedas Estrangeiras, Opções e ETFs (*Exchange Traded Funds*, em português os Fundos de Índice) (B3, 2022).

Um dos tipos de investimento em renda variável mais conhecido são as ações de empresas. Uma ação é uma pequena parte de uma empresa; quando um investidor compra ações de determinada empresa, ele se torna sócio dela. O preço de cada ação é determinado pelo mercado de ações, seguindo a lei da oferta e demanda: quanto maior o número de pessoas comprando a ação, mais cara ela tende a ficar (B3, 2022).

Os fundos de investimento imobiliários (FIIs) são produtos financeiros que funcionam de maneira coletiva. Os investidores adquirem cotas de participação nos resultados e contam com um gestor profissional para ser responsável por alocar os recursos disponíveis. Os FIIs são fundos de renda variável e possuem suas cotas negociadas na bolsa de valores. O investimento em fundos imobiliários surgiu como uma alternativa para tornar o investimento em imóveis mais acessível ao grande público (B3, 2022).

Outra importante terminologia para esse estudo é o câmbio que, de forma simples, é definido como a aposta de variação em uma moeda específica. Em outras palavras, assim como nas ações, o câmbio é bem volátil. Isso acontece porque as moedas sofrem grande instabilidade ao redor do mundo. Levando em consideração o valor desembolsado pelo investidor, ele pode lucrar ou sair no prejuízo em um curto período de tempo (B3, 2022).

Por fim, tem-se o investimento em ouro, que é bastante procurado em momentos de incerteza da economia. Por ser um recurso precioso e escasso, ele gera certa segurança no mercado de renda variável, ou seja, é uma opção de compra comum entre os investidores com mais experiência. Por outro lado, antes de optar por esse investimento, é necessário ter em mente que o ouro também sofre grandes oscilações, como as ações e o câmbio. Por isso, pode resultar em lucros ou perdas em pouco tempo (B3, 2023).

Dessa maneira, os conceitos apresentados guiarão na busca pelo objetivo do estudo, permitido com que as análises dos grupos sejam melhor compreendida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico serão descritos os procedimentos metodológicos que serão desenvolvidos nesta pesquisa. Desse modo, compreende-se o mecanismo de abordagem utilizado para a população amostral do estudo por meio de definições exemplificativas e do tratamento efetuado na coleta de dados.

3.1 TIPO DO ESTUDO

A abordagem dessa pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. No que diz respeito à pesquisa exploratória, Gil (2008) destaca a pesquisa exploratória como principal finalidade para desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Quanto à descritiva, Prodanov e Freitas (2013) falam que a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Dessa maneira, a pesquisa exploratória e descritiva permitirá a exploração e análise do comportamento dos alunos da universidade (UFPE-CAA) e dos comerciantes da cidade de Caruaru - PE na tomada de decisão nos investimentos. Essa pesquisa adotará o levantamento de campo como procedimento técnico com o intuito de analisar o conhecimento desses dois grupos em relação à educação financeira, bem como a tomada de decisão sobre os investimentos.

3.2 LOCAL DE ESTUDO

O campo de pesquisa desse estudo foi à cidade de Caruaru - PE. A cidade possui aproximadamente 378.052 habitantes segundo dados do IBGE (2022). Em 2021, o salário médio mensal era de 1,7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 22,3%. A cidade se encontra em 14º lugar quando se compara o PIB per capita das cidades do estado de Pernambuco IBGE (2021).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Gil (2008) define população como “um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. E a amostra é definida como um subconjunto da população por meio da qual se estabelece ou se estima as características dessa população (GIL, 1999). Sendo

assim, a população da pesquisa são os alunos da Universidade Federal de Pernambuco, dos cursos de bacharelado em administração/economia e os comerciantes da cidade de Caruaru-PE.

Ao fim da coleta, 110 dos 486 alunos matriculados em 2023.1 no curso de Administração responderam à pesquisa, ou seja, 22,63% da população contribuíram com a pesquisa e 22 dos 306 alunos matriculados no curso de economia no semestre 2023.1 responderam à pesquisa, o que representa 7,18% da população. Quanto aos comerciantes varejistas em Caruaru, foi obtido um total de 50 respondentes da população em estudo, do total de 9.826. O que representa em percentual 0,50% (ECODATA, 2022).

3.4 INSTRUMENTO

O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário. Gil (2008) definiu o questionário como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos.

O intuito desse questionário é averiguar o conhecimento dos alunos de administração/economia e dos comerciantes, sobre assuntos voltados à educação financeira no seu conceito mais amplo, bem como o seu comportamento na tomada de decisão sobre investimento. O questionário contém 16 questões, no qual foi dividido em quatro partes: a primeira foi para saber o perfil socioeconômico dos respondentes. A segunda parte foi uma abordagem inicial sobre a educação financeira e a terceira parte do questionário foi sobre o entendimento dos respondentes sobre os conceitos de finanças e a quarta parte sobre a influência da educação financeira no processo de investir.

3.5 TRATAMENTOS DOS DADOS

Os dados alcançados na pesquisa foram estudados através da elaboração de gráficos para facilitar sua respectiva análise no contexto do estudo proposto. Após esse levantamento, foi efetuada a avaliação da pesquisa e a sua respectiva descrição. Assim, pode-se analisar o entendimento desse grupo de pessoas sobre a temática almejada neste estudo.

Desse modo, o presente estudo classifica-se como sendo de um caráter descritivo quando o pesquisador registra e descreve fatos que outrora foram observados, visando descrever características de determinada população ou fenômeno (PRODANOV; FREITAS, 2013). É exploratória por ter como principal objetivo proporcionar maior familiaridade com o

problema em questão, visando fazê-lo mais compreensível aos que tiverem contato com o mesmo (GIL, 2007).

3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para o levantamento dos dados, utilizou-se a plataforma do *Google Forms* para captar as respostas, e a pesquisa ocorreu entre os dias 04 de julho de 2023 a 03 de setembro de 2023. A própria plataforma disponibilizou os resultados em planilha de Excel, na qual o número de respostas para cada alternativa foi quantificado, a fim de auxiliar nas análises. Com o intuito de tornar as análises mais satisfatórias e conseguir agrupar os dados para uma melhor compreensão, nas respostas em que no campo de escolha foi optado deixar em aberto, como: “Qual sua principal ocupação?”, “Você acredita que a educação financeira se aprende?” e “Na sua opinião, qual o principal fator que impede você de fazer um investimento em títulos financeiros?”, fez-se necessário realizar algumas modificações no Excel na escrita das respostas para um melhor padrão como será apresentado na próxima seção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente seção, encontram-se os achados desta investigação dispostos em quatro subseções, como foi dividido no questionário. A mesma busca traçar um perfil dos entrevistados e obter uma melhor discussão acerca dos dados levantados, a fim de atingir os objetivos específicos e geral da pesquisa.

4.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Para compreender o perfil dos entrevistados foram feitas perguntas acerca do gênero, idade, curso atual, dependência financeira e renda mensal média dos discentes de administração e economia como também para os comerciantes de Caruaru. Os resultados sobre o curso em que os discentes se encontram durante o semestre 2023.1 e a ocupação dos comerciantes estão dispostos no quadro 1, que permite uma melhor visualização da concentração de ambos os grupos.

Quadro 1- Ocupação dos Respondentes

PRINCIPAL OCUPAÇÃO		
Descrição	Quantidade	Percentual
Aluno do ensino superior do curso de administração	110	60,4%
Aluno do ensino superior do curso de economia	22	12,1%
Comerciante com ensino superior concluído	9	5%
Comerciante sem ensino superior	41	22,5%
TOTAL	182	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Como observado no quadro 1, a maioria dos respondentes são do curso de administração. Esse grupo dispõe de uma representação percentual de 60,4% do total de respostas na pesquisa. Em seguida, verificam-se os comerciantes sem ensino superior com representatividade de 22,5% dos respondentes. Juntos, esses dois grupos representam na pesquisa cerca de 82,9% do total da população em estudo.

Em terceiro lugar os alunos de economia com um percentual de 12,1% e os comerciantes com ensino superior concluído representando 5% dos respondentes. É relevante destacar a diferença que há no grupo dos comerciantes, pois tendo o total de 50 respondentes,

apenas 9 tem ensino superior completo, o que equivale a um percentual de 18% do total dos comerciantes. Já no que se refere ao gênero, 52,2% dos respondentes foram mulheres e 47,8% foram homens, assim totalizando 100% da população em estudo.

Quadro 2 - Gênero

GÊNERO			
Descrição	Masculino	Feminino	Outro
Alunos	63	69	0
Comerciantes	24	26	0
TOTAL	87	95	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Outro dado relevante a ser apontado é que dessas, 95 respondentes do sexo feminino, 24 se enquadram no cenário dos comerciantes sem ensino superior e apenas 2 dessas 95 são comerciantes com ensino superior e 69 das respondentes são do grupo de alunas dos cursos de administração e economia. Neste contexto, em continuidade à apresentação da população analisada, a seguir será apontado no quadro 3 a caracterização do grupo da pesquisa em termos de classificação de sua faixa etária.

Quadro 3 – Faixa Etária

FAIXA ETÁRIA			
Descrição	Grupo	Quantidade	Percentual Por Grupo
Até 20 Anos	Alunos	36	27,30%
	Comerciantes	2	4%
De 21 a 30 Anos	Alunos	86	65,15%
	Comerciantes	16	32%
De 31 a 40 Anos	Alunos	9	6,80%
	Comerciantes	13	26%
De 41 a 50 Anos	Alunos	1	0,75%
	Comerciantes	19	38%
Superior a 51 anos	Alunos	0	0,0%
	Comerciantes	0	0,0%
TOTAL		182	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Sobre a faixa etária, 102 dos respondentes estão classificados entre os 21 anos a 30 anos, o que representa 56% da população estudada, ou seja, mais da metade dos respondentes estão nesta faixa etária. Observa-se também que 38 dos respondentes encontram-se na faixa etária de até 20 anos, sendo esse grupo composto por alunos de graduação, o que em termos percentuais representam 27,30% da população estudada quando analisado o percentual dentro do grupo de alunos, em comparação 4% dos respondentes no grupo dos comerciantes se encontra nesta mesma faixa etária.

O quadro 3 aponta que 12,1 % dos respondentes encontram-se na faixa etária entre 31 a 40 anos, sendo que 22 destes que se enquadram neste perfil, 13 são do grupo de comerciantes com ensino superior e sem ensino superior. Ainda é possível visualizar no quadro 3, que estão classificados na faixa etária de 41 a 50 anos 20 respondentes, sendo representada por 11% da população estudada, realizando a análise dentro de cada grupo nessa faixa etária se encontra o segundo maior percentual dos grupos de comerciantes representado por 38% dos respondentes.

Ao ser questionados sobre a renda mensal, considerável parte dos respondentes estão na faixa de renda entre 1 e 2 salários mínimos e até um salário mínimo, o que representa cerca de 56,6% dos entrevistados analisado os dois grupos em conjunto, realizando uma análise através de cada grupo e possível visualizar que metade dos comerciantes se encontra nesta situação de renda mensal, em comparação com o grupo de alunos essa porcentagem é de 24,4% como é possível verificar no quadro 4 abaixo.

Quadro 4 – Renda Mensal

FAIXA DE RENDA MENSAL			
Descrição	Grupo	Quantidade	Percentual Por Grupo
Até 1 salário mínimo	Alunos	45	34,1%
	Comerciantes	1	2%
Entre 1 e 2 salários mínimos	Alunos	32	24,4%
	Comerciantes	25	50%
Entre 2 e 4 salários mínimos	Alunos	6	4,5%
	Comerciantes	13	26%
Mais de 5 salários mínimos	Alunos	0	0,00%
	Comerciantes	10	20%
Não possui renda	Alunos	49	37%

	Comerciantes	1	2%
TOTAL	100%	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Vale destacar no quadro 4, que 27,5% dos respondentes não possui renda em um olhar geral da pesquisa, já analisado cada grupo separado esse percentual se torna mais representativos para os respondentes do grupo de alunos dos cursos de administração e economia com 37% dos respondentes de seu grupo. Também foi possível visualizar uma pequena parcela desses respondentes tem um poder aquisitivo maior de 5 salários mínimos representado por 20% da população em estudo enquadrados no grupo dos comerciantes.

4.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS ALUNOS E COMERCIANTES

A educação financeira, quer seja voluntária ou não, contribui na construção do perfil financeiro (PIRES; LIMA; DALONGARO; *ET AL.* 2013). Pessoas educadas financeiramente são mais propensas a ter maior disponibilidade de renda e menor endividamento (KLAPPER; LUSARDI; PANOS, 2012) e também possuem um maior direcionamento à poupança e à preparação da aposentadoria (LUSARDI; MITCHELL, 2006, 2011). Buscando compreender a real importância que estudantes e comerciantes têm com a educação financeiro foi questionado inicialmente aos mesmos qual a importância que eles dão para a educação financeira. Os resultados estão a seguir:

Quadro 5 – Qual a importância da educação financeira?

QUAL A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA?		
Respostas	Estudantes	Comerciantes
Muita	62,12%	48%
Razoável	28,78%	20%
Pouco	9,10%	30%
Nenhuma	-	2%
TOTAL	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Para que uma pessoa tenha capacidade de tomar uma boa decisão sobre seu dinheiro e garanta uma vida saudável, equilibrada e com qualidade no futuro, faz-se necessário que a mesma tenha uma educação financeira, planejamento e controle sobre suas finanças (GITMAN, 2010). Conforme o quadro 5, é visível que 62,12% dos respondentes do grupo de estudantes e 48% do grupo de comerciantes se importam com a educação financeira, tendo um olhar mais cauteloso sobre o mundo das finanças e dando a merecida importância sobre seu dinheiro.

Dentre a classificação de razoável e pouca importância, obteve-se o percentual de 28,78% como razoável e 9,10% como pouca importância para o grupo de estudante, analisando o grupo de comerciantes 50% dos respondentes, e apenas 2% dos respondentes do grupo dos comerciantes optou pela classificação de nenhuma importância sobre a educação financeira. É interessante destacar que esse respondente se encontra no grupo dos comerciantes sem formação de ensino superior e está na faixa etária entre 41 a 50 anos.

Neste aspecto do contexto de qual a importância que ambos grupos dão a educação financeira, elucida-se a fundamentação de uma possível formação em assuntos acadêmicos voltados para a educação financeira. Assim, foi perguntado aos estudantes e aos comerciantes sua opinião sobre onde primeiramente se deve aprender sobre educação financeira e as repostas estão dispostas no quadro 6 a seguir.

Quadro 6 - Você acredita que educação financeira se aprende como?

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA SE APRENDE		
Respostas	Estudantes	Comerciantes
Na Teoria, primeiramente	31,82%	34%
Na Prática, primeiramente	21,97%	62%
Na Teoria e Prática, juntas	46,21%	4%
TOTAL	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Ao analisar o quadro 6, é perceptível a distribuição das repostas do grupo de estudantes. Assim, 46,21% dos alunos apontam que a educação financeira se aprende no contexto da teoria atrelada a prática, por se tornar um meio prático e elucidativo para o aprendizado como um todo. Quando comparado ao grupo de comerciantes, apenas 4% dos respondentes acreditam que essa seja a melhor forma de se aprender sobre a educação financeira.

Dentre os respondentes do grupo de estudantes, 31,82% consideram que se aprende primeiro na teoria, e 21,97% que se aprende na prática primeiramente. Já no grupo de comerciantes 62% afirma que na prática é que se aprende primeiramente e 34% acredita que na teoria e o lugar onde se aprende primeiramente sobre a educação financeira. Esses resultados revelam, pela divisão entre as respostas de ambos grupos, que a teoria e prática juntas são mais interessantes para o aprendizado e entendimento na fixação do assunto, como é respaldado pelos 50,21% do total dos respondentes que optaram pela alternativa.

Os dois grupos foram questionados sobre o local onde eles buscam se atualizar para obter mais conhecimento sobre a educação financeira, como verificado na representação do quadro 7 a seguir.

Quadro 7 - Você procura se educar financeiramente em jornais, revistas, sites, vídeos ou outro canal fora da universidade?

VOCÊ PROCURA SE EDUCAR FINANCEIRAMENTE		
Respostas	Estudantes	Comerciantes
Muita	43,19%	18%
Razoável	34,10%	34%
Pouco	18,93%	24%
Nada	3,78%	24%
TOTAL	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

É possível visualizar no quadro 7 que apenas 43,19% dos respondentes do grupo de estudantes e 18% do grupo de comerciantes procuram se informar muito em vários canais de comunicação sobre a educação financeira, sendo interessante destacar que no quadro 5 quando perguntados qual a importância da educação financeira 62,18% dos grupos de estudantes e 48% dos comerciantes pesquisados afirmaram dar muita importância para a educação financeira, como foi apontado anteriormente.

Na busca de conhecimentos acerca da educação financeira, obteve-se pela classificação de pouca procura de informações financeiras e razoável procura, um percentual bem parecido entre os grupos com 34,10% dos alunos afirmam procurar razoavelmente comparado com os comerciantes 34% tendo uma variação de apenas 0.10 pontos percentuais entre os respondentes nessa classificação; e de pouca procura, esse ponto do grupo de alunos tem representatividade de 18,93% e 24% do grupo de comerciantes. Além disso, verifica-se

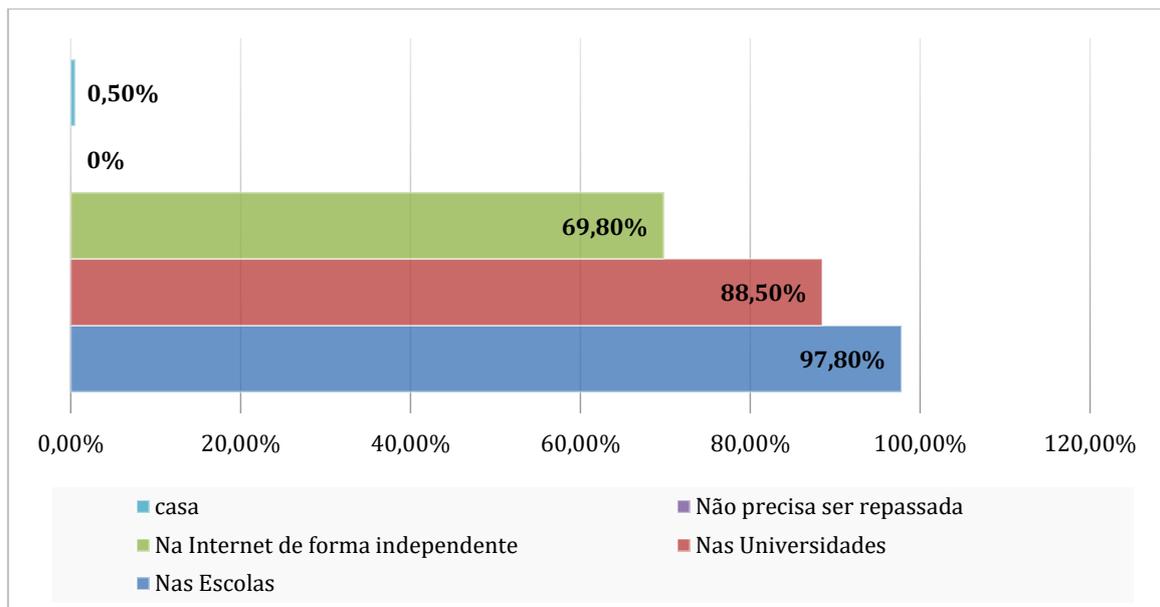
que 3,78% do grupo de alunos não buscam nenhum conhecimento financeiro, e 24% do grupo de comerciantes.

Também foi questionado se as informações financeiras são acessíveis, fáceis de se encontrado seja através de livros, jornais, da internet como um todo e ambos grupos tinham como alternativa para resposta “sim” e “não” e cerca de 87,12% do grupo de respondente dos alunos optaram por afirmar que “sim”, que as informações estão disponíveis para todos que estejam abertos a obter mais conhecimentos, não tão diferente das respostas do alunos para o grupo de comerciantes esse percentual foi de 86,% sobre essas mesma afirmativa, já quando olhamos para a afirmativa de que essas informações “não” são acessíveis 14% dos comerciantes e 12,88% dos alunos afirma que essas informações não são acessíveis.

Sabe-se que assuntos sobre finanças são mais abordados em cursos no ensino superior nas áreas de Economia, Administração e Contabilidade. Mesmo a educação financeira sendo considerado de interesse geral, o ensino se restringe a essas áreas (LEAL; MELO, 2008). Para Miranda, Leal e Araujo (2017) “as instituições de ensino superior do país podem fazer parte desse aprendizado e acrescentar sua parcela na formação de jovens mais preparados”.

Compreendida a importância da educação financeira para jovens e adultos, foi questionado aos respondentes onde eles acham que deveria ser repassado os assuntos voltados a educação financeira, como pode ser visualizado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Onde a educação financeira deve ser repassada?



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

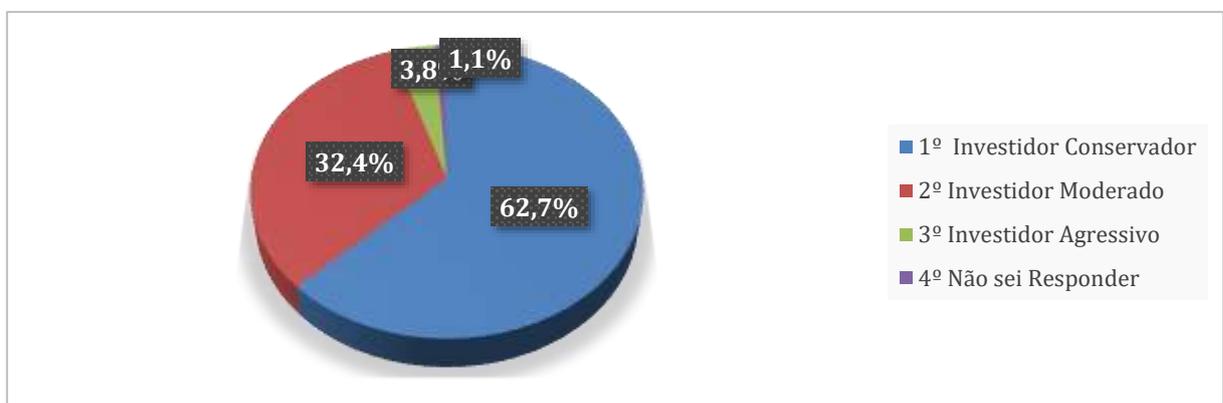
Nesta pergunta, foi dada a opção de mais de uma escolha para os respondentes. Sendo assim, para 97,80% dos respondentes, os primeiros ensinamentos sobre finanças devem ser repassados ainda na escola. seguido por um percentual de 88,5% nas universidades. Também acreditam que é possível obter conhecimentos financeiros na internet, conforme 69,80% dos respondentes e apenas 0,50% optou pela educação financeira dada em casa.

A percepção dos respondentes da importância da educação financeira na vida escola vai ao encontro da ideia de a ENEF onde promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal do país e um de seus objetivos a ser alcançado para assim contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência do sistema financeiro nacional, para que a tomada de decisões por parte dos consumidores seja mais consciente. Ainda com percentual relevante, também é reconhecida a importância da educação financeira transmitida no ensino superior, sobretudo em cursos relacionados à matéria. Por fim, um dado que chama a atenção é o uso da internet para ampliar os conhecimentos financeiros.

4.3 PERCEPÇÃO SOBRE RISCO E RETORNO DE UM INVESTIMENTO

Nesta seção é abordada a contextualização da pesquisa no que tange o conhecimento sobre a percepção do investimento. Em geral, o investidor procura o maior retorno disponível do o nível de risco que se pretende enfrentar. Segundo Cherobim, Júnior e Rigo (2005), o retorno é o total de ganhos ou de perdas de um proprietário ou aplicador sobre investimentos realizados. Seguindo essa linha, foi questionado aos respondentes qual seu perfil de investidor de acordo com seus conhecimentos financeiros. Os resultados foram apresentados no gráfico 3.

Gráfico 3 – Perfil do investidor



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Dos três tipos de investidores, o perfil conservador foi o mais escolhido entre os dois grupos, com 62,7% dos respondentes que preferem investir em produtos de baixo risco e mais segurança, mesmo sabendo que o retorno seja de forma mais demorado. É importante destacar que desses 62,7% das pessoas que se identificam com o perfil conservador 31,85% são do grupo de comerciantes, como demonstrado no Tabela 3 para melhor entendimento.

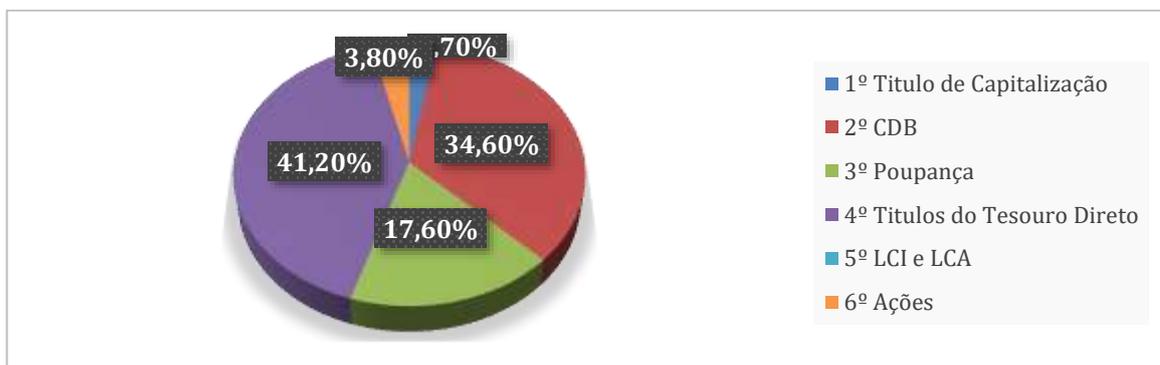
Tabela 3 – Perfil do Investidor

PERFIL DO INVESTIDOR		
Respostas	Estudantes	Comerciantes
Investidor Conservado	77	36
Investidor Moderado	48	11
Investidor Agressivo	5	2
Não Sei Responder	2	1

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Em seguida, os respondentes que se identificam com o perfil moderado representam 32,4%, e apenas 3,8% dos respondentes se consideram como investidores “agressivos. É relevante apontar que dentre esses sete investidores que se consideram agressivos, dois são do grupo de comerciantes e cinco do grupo de estudantes. Por fim, 1,8% dos respondentes optaram pela alternativa “não sei responder” sendo entre esses dois respondentes, um do grupo de alunos de administração e um do grupo de comerciantes. Com o objetivo de compreender o entendimento dos respondentes acerca da matéria, foi questionado qual o investimento considerado mais rentável e seguro ao mesmo tempo, conforme o gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4 - Dentre os investimentos abaixo, qual você considera mais rentável e seguro ao mesmo tempo?



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

É possível observar que na busca de compreender o conhecimento de ambos grupos, boa parte dos respondentes ficaram entre títulos do tesouro direto e CDB, sendo representado por 41,20% que acreditam que os títulos do tesouro direto são mais rentáveis e seguros e 34,60% que o CDB é mais seguro e rentável.

Sabe-se que uma boa opção de renda fixa que oferece boa rentabilidade e segurança são os títulos do tesouro direto, pois são garantidos pelo governo federal, sendo essa opção mais escolhida entre o grupo de estudantes, representada por 49,24% dos respondentes desse grupo, frente a 20% de escolha entre os comerciantes.

Tabela 4 – Investimento mais rentável e seguro

INVESTIMENTO MAIS RENTÁVEL E SEGURO		
Respostas	Estudantes	Comerciantes
Títulos de Capitalização	1,52%	6%
CDB	35,60%	32%
Poupança	9,85%	38%
Títulos do Tesouro Direto	49,24%	20%
LCI e LCA	0	0
Ações	3,79%	4%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

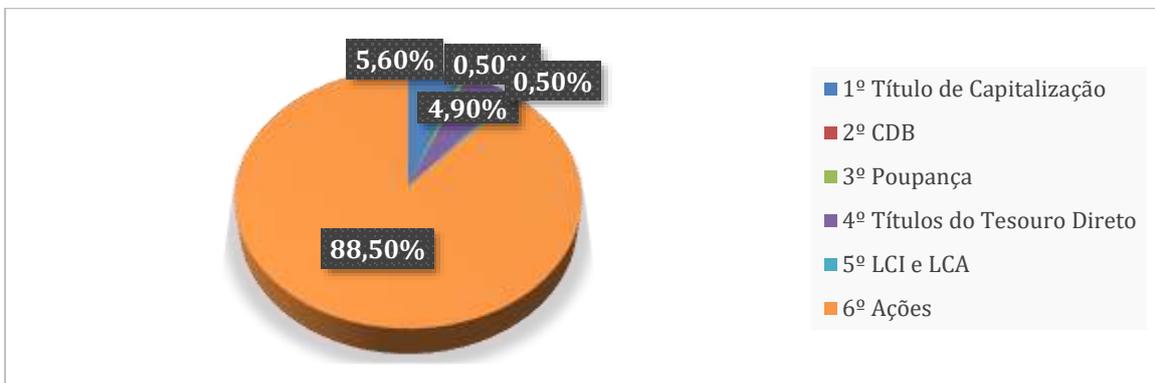
Logo em seguida, observa-se a escolha pelo CDB pelo fato de ser rentável e seguro, sendo um título emitido por bancos e financeiras que remuneram o investidor com juros e têm cobertura do FGC até R\$ 250 mil por CPF e instituição, com um percentual de 35,60% dos alunos e 32% dos respondentes do grupo dos comerciantes. E ainda há a poupança, com representação de 9,85% do grupo de estudantes e 38% do grupo de comerciantes, que ainda acreditam na poupança como investimento mais rentável e seguro no mercado financeiro. Vale destacar que essa opção no grupo de comerciantes foi a alternativa mais escolhida entre os respondentes.

Essas respostas são muito interessantes, pois revelam que os respondentes conhecem outros produtos financeiros que, outrora, não eram tão comentados. A conhecida poupança, investimento muito popular e considerado seguro, pois conta com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), mas com baixa rentabilidade, ficou em 3º lugar entre as respostas, o que mostra uma ampliação das alternativas de investimentos.

Por fim, as respostas direcionadas ao título de capitalização mostram o desconhecimento em termos de rentabilidade, uma vez que esse produto perde para a poupança e não conta com a segurança do Fundo Garantidor de Crédito.

Sabendo que os investimentos de alto risco podem trazer maiores rentabilidades, é importante verificar se a pessoa que está aplicando esse dinheiro está disposta a correr esse risco ou não. Desse modo, quando questionados sobre qual investimento é considerado de maior risco, obteve-se o percentual de 88,5% dos respondentes direcionados para as ações, como sendo o investimento de maior risco dentre as opções, conforme demonstrado no gráfico 5. De fato, a ação é a única alternativa, dentre as elencadas, que faz parte da categoria renda variável.

Gráfico 5 – Investimento com maior risco



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

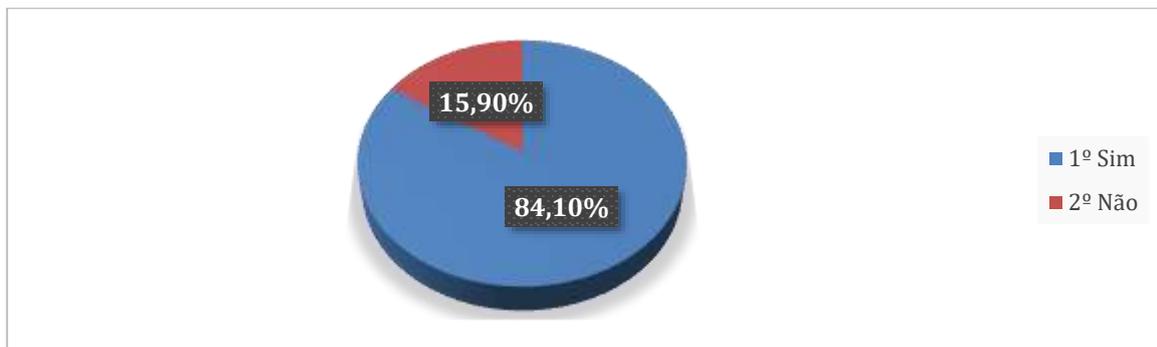
Uma forma interessante para analisar esse resultado está no fato que as ações, como pertencentes à categoria de renda variável, estão em constante oscilação, conforme mostrado na mídia ao noticiar o movimento do mercado financeiro. Dessa maneira, a informação é assimilada pelas pessoas, que associam as oscilações das ações ao risco. Isso porque 75% das pessoas que responderem são comerciantes sem formação superior.

Seguindo a verificação da percepção do risco de investimento do gráfico anterior, obteve-se um percentual de 5,5% em títulos de capitalização, de 4,9% em títulos do tesouro direto e 0,5% para LCI e LCA e 0,5% para poupança.

4.4 O CONHECIMENTO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFLUENCIA NA TOMADA DE DECISÃO EM RELAÇÃO AO INVESTIMENTO

Buscando entender o comportamento e conhecimento financeiro dos dois grupos selecionados para o estudo, estudantes e comerciantes, foram feitos questionamentos em relação ao controle financeiro que executam e como os respondentes lidam com seus recursos ao longo do mês. As respostas estão representadas no gráfico 6 a seguir. Quando questionados se fazem o uso de alguma ferramenta de controle de gastos, como por exemplo, planilhas, aplicativos ou anotações no papel, em resposta obtida 84,1% dos respondentes optaram pela alternativa “sim” que fazem controle financeiro, representando um total de 153 pessoas da pesquisa. Esse resultado demonstra o interesse pelo controle de suas finanças, que é o primeiro passo para as pessoas conhecerem o fluxo periódico de entrada e saída de recursos. A partir disso, é que o planejamento financeiro pode ser iniciado.

Gráfico 6 – Controle de Gastos



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Seguindo a análise do gráfico 6, optando por “não” como resposta, 15,9% dos respondentes afirmam que não utilizam nenhuma das opções fornecidas no questionário como forma de controle de seus gastos. Outra informação importante que se pode retirar desses dados, é que 13 dos 29 que optaram por “não” são do grupo dos comerciantes e consequentemente 16 são alunos, o que representa 12,13% do grupo em estudo, como pode ser visualizado no quadro 8. Esse resultado surpreende pelo fato dos estudantes estarem mais conectados e mais próximos a obterem informações e aprimorar seus conhecimentos sobre as finanças, pela própria experiência teórica da universidade.

Quadro 8 – Controle de Gastos

CONTROLE DE GASTOS		
Respostas	Estudantes	Comerciantes
Sim	87,87%	74%

Não	12,13%	26%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Posteriormente, quando questionados sobre a ocorrência de alguma sobra de recursos financeiros e se essa sobra é de fato aplicada em títulos financeiros, investindo para obter resultados satisfatórios, analisou-se primeiramente a sobra dos recursos. Para os comerciantes, há mais respostas para a existência de sobra, conforme percentual de 73% maior que 27% referente a não sobra de recurso mostrado no quadro 9 a seguir. Já para os estudantes, a maioria disse que não há sobra, ou seja, 58% frente a 42%.

Analisando dentro de cada grupo, observa-se que, sobrando recursos, a maioria dos estudantes (60%) disse que investe os recursos que sobram, ao passo que 40% não aplicam. Para os comerciantes é o contrário, a maioria não investe os recursos que sobram (54,1%). A importância de investir os recursos que sobram, seja para formar uma reserva de emergência, seja para juntar para realizar um gasto futuro mais elevado, está mais presente entre os estudantes. Esse tipo de comportamento se coaduna com os princípios de uma boa educação financeira.

Quadro 9 - Sobra de recursos / investimento desse recurso

Sobra do Recurso	Grupo	Investimento dessa Sobra	Quantidade	Percentual conjunto	Análise dentro do grupo
Sim	Alunos	Normalmente, sim	33	42%	60%
		Normalmente, não	22		40%
	Comerciantes	Normalmente, sim	17	73%	45,9%
		Normalmente, não	20		54,1%
Não	Alunos	Normalmente, não sobra	76	58%	100%
	Comerciantes	Normalmente, não sobra	14	27%	100%
TOTAL			182	100%	

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

4.5 DIFICULDADES AO INVESTIR

Sabe-se que poupar dinheiro é essencial, principalmente como uma forma de se prevenir para possíveis emergências, não só de incertezas salariais, como também de custos

com saúde, desemprego, choques econômicos, ou mesmo gastos não esperados em casa. Sabe-se também que aqueles que possuem menos conhecimento sobre educação financeira estão mais propensos a uma fragilidade e dificuldade financeira mais severa, conforme apontado em alguns estudos.

Seguindo essa visão foi questionados a ambos grupos se eles enfrentam alguma dificuldade no momento de realizar um investimento, esse comparativo teve resultados surpreendentes como podemos ver no quadro 10 abaixo, visto que 56,3% do grupo de alunos afirmam ter essa dificuldade, contra 30% dos comerciantes, como alternativa “às vezes” esse cenário se inverte temos os comerciantes representados por 50% afirmando que as vezes sentem uma certa dificuldade no momento que vai investir contra 28,7% dos alunos.

Quadro 10 – Dificuldade no momento de investir.

DIFICULDADES NO MOMENTO DE INVESTIR		
Alternativa	Alunos	Comerciantes
Nunca	7,5%	4%
Raramente	7,5%	16%
Às Vezes	28,7%	50%
Sempre	56,3%	30%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Esses resultados são vistos como uma surpresa para a pesquisa pelo fato de que o grupo de alunos por estarem mais vinculados a temáticas relacionadas a finanças e terem maior facilidade em acesso a plataformas financeiras para a pesquisa é o grupo com maior dificuldade em momentos decisórios ao investir, quando comparando aos comerciantes tendo como base as opções “sempre”, “às vezes” e “raramente” como algum fator que dificulta esses momentos o grupo de alunos é representado por 92,5% dos respondentes de seu grupo que afirmam ter dificuldades e 96% do grupo de comerciantes. É importante ressaltar que 82% desses comerciantes não possuem formação acadêmica superior visto que um dos fatores de análise dessa pesquisa é saber se a formação educacional financeira interfere em momentos de investir.

Seguindo essa linha de raciocínio, foi questionando aos respondentes qual o principal fator que os impede de realizar um investimento em títulos financeiros, como pode ser visualizado no quadro 11.

Quadro11 – Principal fator que impede de realizar um investimento

PRINCIPAL FATOR QUE IMPEDE DE REALIZAR UM INVESTIMENTO		
Grupo	Descrição	Percentual
Estudantes	Dificuldade de acesso e manuseio das ferramentas digitais disponíveis.	34,10%
	Falta de conhecimento sobre o assunto	16,66%
	Falta de recursos para investir	46,22%
	Não tenho dificuldade	0,75%
	Medo de perder dinheiro	2,27%
	TOTAL	100 %
Grupo	Descrição	Percentual
Comerciantes	Dificuldade de acesso e manuseio das ferramentas digitais disponíveis.	18%
	Falta de conhecimento sobre o assunto	60%
	Falta de recursos para investir	20%
	Não tenho dificuldade	2%
	Medo de perder dinheiro	-
	Total	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Desta forma, a presente subseção busca apresentar os principais empecilhos, que tanto o grupo de alunos e comerciantes encontram ao tentar realizar um investimento. Conforme o quadro 10 acima, a falta de recurso para investir foi a alternativa mais escolhida no grupo de estudantes com 46,22% da população sendo justificada por não estarem inseridos no mercado de trabalho ainda e não possuem uma renda fixa mensal. Já no grupo de comerciantes a falta de conhecimento sobre o assunto foi a alternativa mais escolhida, com 60% dos respondentes.

Em relação às demais alternativas, destaca-se ainda que, no grupo de estudantes, a alternativa “dificuldades de manuseios na plataforma de investimento”, foi a segunda mais escolhida entre os membros, com 34,10% que acham que as ferramentas para investir deveriam ser de acessos mais práticos e de fácil entendimento para os investidores. Vale ressaltar que, mesmo estando mais conectados, supostamente teriam uma maior facilidade de manuseio das ferramentas digitais ao acessar as plataformas de investimento, no entanto, não é isso que acontece, pois ainda há uma certa dificuldade de entendimento de como a plataforma funciona. Em comparação ao grupo de comerciantes, essa alternativa teve 18% da população amostral, sendo importante pontuar que esses comerciantes estão na faixa etária de 41 a 50 anos.

Logo em seguida, tem-se a opção “falta de conhecimento sobre o assunto” escolhida pelo grupo de alunos com 16,66%, que afirmam que a falta de conhecimento sobre o assunto é o principal fator que o impede de realizar um investimento em títulos financeiros. Com 2,27% o “medo de perder o dinheiro” foi à quarta opção mais escolhida entre os respondentes do grupo de alunos. É importante associar essa alternativa ao perfil de cada investidor e ao conhecimento que o mesmo possui no mundo das finanças. Nota-se, ainda, um percentual muito pequeno para a alternativa que afirma não ter dificuldade na hora de investir para ambos os grupos.

No entanto, procurar se informar sobre a temática e aprofundar os conhecimentos para desmistificar o assunto de investimento proporcionará um aumento de confiança para investir. A captação do conhecimento ajuda a superar as dificuldades que possam impedir a realização de um investimento. A educação financeira é a base para a construção da autoconfiança de qualquer investidor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é a base para um direcionamento financeiro futuro satisfatório e um instrumento capaz de influenciar diretamente os fatores comportamentais importantes, como tomar a decisão sobre em quais títulos investir, o uso adequado do dinheiro e consequentemente a capacidade de atingir a independência financeira almejada. Tudo isso corrobora os argumentos da OECD (2015), destacando que a educação financeira é um caminho indispensável para que os indivíduos alcancem o bem-estar financeiro, assim tornando-se um indivíduo superavitário.

Acerca do que foi abordado na seção “discussão dos resultados”, foi possível compreender o conhecimento e a importância que tanto os grupos de estudantes e comerciantes têm quando lhes é indagado assuntos voltados para a educação financeira e suas percepções financeiras sobre os investimentos.

Foi possível visualizar que 46,2% dos estudantes acreditam que a educação financeira se aprende na teoria e práticas atreladas, já o grupo de comerciantes 62% consideram que na prática se deve aprender, o grupo no geral considera que a educação financeira deve ser disseminada em primeira escala nas escolas, depois nas universidades e em terceiro na internet, o que demonstra que para os respondentes, a educação financeira deve ser repassada na base escolar.

Observou-se também que no grupo de alunos dos cursos com grades curriculares voltados para áreas financeiras, como do curso de administração e economia, os quais de um total de 132 respondentes, representando juntos um percentual de 72,5% da população em estudo, 43,18% deles afirmam procurar se informar em outros meios fora da universidade. Isso pode ser um reflexo da disseminação de informação, incluindo financeira, em canais alternativos, muitas vezes sem qualquer comprometimento com a verdade e com os fundamentos teóricos.

Quando comparado o nível de conhecimento sobre investimentos, percebe-se que há um conhecimento sobre os produtos financeiros para a maioria dos respondentes, dos dois grupos. Esses conhecimentos estão cada vez mais acessíveis, com destaque para iniciativas de plataformas como a do Tesouro Direto e do Banco Central, que publicam vídeos e materiais educativos. Desses resultados obtido na pesquisa podemos tirar duas conclusões: a primeira que a pesquisa se válida visto que o percentual de comerciantes que tem dificuldades ao realizar um investimento é de 96% e desses respondentes, 82% não possuem formação

acadêmica superior o que comprova o fator educacional como ferramenta importante para a realização de investindo e a segunda visão obtida na pesquisa que e necessário observa mais fatores além da não formação acadêmica que possam interferi neste momentos, visto que 92,5% do grupo de alunos tem as mesma dificuldades do grupo de comerciante.

Foi possível perceber ainda que a faixa etária dos respondentes revela muito de suas decisões, como o grupo dos comerciantes 64% respondentes na faixa etária dos 40 a 50 anos. Percebe-se que há uma semelhança em suas escolhas, pois boa parte se identificou no perfil de investidor conservador. Destes respondentes, dezenove acreditam que a poupança ainda é o melhor investimento a se fazer, por sua segurança e rentabilidade, e quando questionado qual o principal fator que os impedem de realizar um investimento, as respostas se alternavam entre “falta de conhecimento no assunto” e “dificuldade de manuseio nas plataformas”. De fato, as respostas obtidas mostram que a falta de conhecimento os impede de transitar no mercado financeiro de forma a se beneficiar das oportunidades que são oferecidas.

Esse cenário não é tão diferente de quando comparado ao grupo de alunos, que também responderam entre essas alternativas, porém com o quantitativo maior na alternativa de “falta de recurso para investir”, que como visto em seções anteriores, boa parte desse grupo se encontra na faixa de renda mensal “sem renda”. Sendo assim, a pesquisa demonstra que os alunos de administração e economia não diferem tanto dos hábitos financeiros e do controle sobre seu próprio dinheiro do grupo de comerciantes, onde juntos representam um percentual de dificuldade na hora de investir de 93,4%, afirmando deter algum grau de insegurança nesses momentos.

Ter acesso a um conteúdo mais teórico sobre finanças, seja através de situações expostas em exercícios pelos professores ou através de outros mecanismos fora da universidade, é essencial para adquirir mais conhecimento no mercado financeiro. Isso também leva a desenvolver ferramentas para aperfeiçoar planejamentos e metas estabelecidas financeiramente. Para os estudantes, o fator de impedimento maior para investir está relacionada a falta de recursos, com percentual de 46,22%. No grupo de comerciantes 60% elenca a falta de conhecimento como fator impeditivo para realizar um investimento.

Assim, os resultados evidenciaram a necessidade na melhoria educacional financeira, que poderá resultar em uma sociedade com cidadãos mais conscientes de suas decisões de investimentos, decisões de consumo, menos propensos à inadimplência e mais capazes de realizar uma adequada gestão financeira familiar. Sendo também observado no presente estudo que o fator “formação acadêmica” tem uma baixa influencia em decisões financeiras

ao investir, e devem ser considerados outros aspectos subjetivos e comportamentais que cada indivíduo esteja proposto a realizar financeiramente.

O tema do trabalho ainda desperta novas perguntas e podem ser continuadas em pesquisas futuras. A ideia é explorar mais a formação financeira do indivíduo anterior a vida universitária e laboral. Destaca-se, então, que a realização de novas pesquisas possa avaliar o impacto da implantação desse importante tema nas escolas e as possíveis mudanças no nível de conhecimento e comportamento dos estudantes e comerciantes, contribuindo assim para verificação da importância da educação financeira como chave para ajudar as pessoas à melhor administrar o seu dinheiro.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Debêntures representam mais da metade do volume levantado no mercado de capitais no primeiro semestre** – ANBIMA, 2022. Disponível em: <https://www.anbima.com.br>. Acesso em 21 de mar. 2023.

AUGUSTINIS, Viviane Franco; COSTA, Alessandra de Sá Mello da; BARROS, Denise Franca. Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. **Revista Adm.made**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 79-102, 2012.

BRASIL. Gov.br. **Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020**. Brasília, 09 de jun. 2020. Disponível em: Acesso em: 30 dezembro 2022.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Avaliação de Impacto do Projeto de Educação Financeira nas Escolas em 2010**. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>. Acesso em 01 de out. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Home - Open Finance Brasil 2022**. Disponível em: [tps://openfinancebrasil.org.br/?cookie=true](https://openfinancebrasil.org.br/?cookie=true). Acesso em 06 de fev. 2023

BERNHEIM, B. D.; GARRET, D. M.; MAKI, D. M. **Educação e economia**: os efeitos a longo prazo dos mandatos curriculares financeiros do ensino médio. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0047272700001201?via%3Dihub>. Acesso em 25 ago. 2022.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial literacy: an overview odpractice, research, andpolicy. **Federal reserve bulletin**, u.s, p. 1-457, nov., 2002.

Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB,2013. 72 p. Disponível também on-line texto integral: www.bcb.gov.br 1. Educação financeira. 2. Economia doméstica. 3. Finanças pessoais. Acesso em 05 jan. 2023.

B3. **Bolsa de Valores Brasileira**. Disponível em:<https://www.b3.com.br>. Acesso em 27 mar. 2023.

CVM, PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL. **Associação Brasileira de Planejadores Financeiros Comissão de Valores Mobiliários (CVM) 2019**.

CENPEC 2022. **Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária**. Disponível em <Home (cenpec.org.br) > Acesso em 24 de fev. 2023.

Empresas de Comércio Varejista em Caruaru, PE - Econodata. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/empresas/pe-caruaru/comercio-varejista><Acesso em 10 de set. 2023.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: atlas, 2007.
- GITMAM LAWRENCE J. **Princípios de administração financeira**. Cidade: Pearson 2010.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GONÇALVEZ, D. S. S. **O ensino de Matemática aliado a Educação Financeira**. 2015. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) – Universidade Federal do Ceara, Fortaleza, 2015.
- HUSTON, S. J. **Medindo a Alfabetização Financeira**. *Jornal dos Consumidores*, v. 44, n. 2, 2010. Disponível em < <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.> > Acesso em 18 de nov. 2022.
- IBGE 2022. **Instituto brasileiro de geografia e estatística**. Disponível em <Caruaru (PE) | Cidades e Estados | IBGE. Acesso em 27 de mar. 2023.
- KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria e PANOS, Georgios. **Alfabetização financeira e crise financeira**. março de 2012. Disponível em < <http://ssrn.com/abstract=2038765>> Acesso em 28/10/2022.
- LEAL, D. T.; MELO, S. de. **A contribuição da Educação Financeira para a formação de Investidores**. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2, 2008, Florianópolis, SC, Anais... Florianópolis: UFSC, 2008. p. 1-12. Acesso em: 6 mai. 2017.
- LUSARDI, A.; MITCHEL, O. S. **Literacia financeira e planejamento: implicações para o bem-estar da reforma**. *National bureau of economic research, massachusetts avenue*, v. 1, maio, 2011
- MACEDO JR., J. S.; KOLINSKY, R.; MORAIS, J. C. J. de. **Finanças comportamentais: como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões**. São Paulo: Atlas, 2011.
- MATIAS, R. F. **Matemática Financeira no ensino médio: educando para a vida**. 2018. 77 f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8318>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- MIRANDA, R. A. F.; LEAL, E. A.; ARAÚJO, T. S. **Finanças pessoais: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças e as características dos estudantes universitários da área de negócios**. In: CONGRESSO ANPCONT, 11, 2017, Belo Horizonte, MG, Anais... Belo Horizonte: ANPCONT, 2017. p. 1-20. Acesso em: 01 out. 2017
- OPLETALOVÁ, A. **Educação financeira e literacia financeira no sistema educativo checo**. *Procedia - Social and Behavioral Sciences* Disponível em < <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.> > Acesso em 20 de nov. 2022.

PIRES; LIMA; DALONGARO; SAMPAIO; SILVEIRA. **Educação financeira como estratégia para inclusão de jovens na bolsa de valores**, 2013.

PIRES, V. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Equilíbrio, 2006.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

POTRICH, ANI CAROLINE GRIGION; VIEIRA, KELMARA MENDES; SILVA, WESLEY MENDES DA. **Desenvolvimento de um modelo de literacia financeira para estudantes universitários**. Management Research Review 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. X, n. X, p. X-X, 2007.

SERASA. Disponível em <**Tudo para Você Conseguir Crédito e Dicas Sobre Finanças | Serasa**> Acesso em 19 de mar. 2023.

TESOURO DIRETO 2023. Disponível em <<https://www.tesourodireto.com.br/>> Acesso 25 de mar. 2023.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. X-X, 2011. Acesso em: 01 nov. 2022.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

- ✓ Identificar o perfil socioeconômico da população estudada;

0. Principal ocupação:

- () Comerciante com ensino superior concluído
 () Comerciante sem ensino superior
 () Aluno do ensino superior do curso de administração
 () Aluno do ensino superior do curso de economia
 () Outra (especificar): _____

1. Gênero:

- () masculino () feminino () outro

2. Qual a sua faixa etária?

- () até 20 anos.
 () de 21 a 30 anos
 () de 31 a 40 anos
 () de 41 a 50 anos
 () superior a 51 anos

3. Qual sua faixa de renda média mensal?

- () até 1 salário mínimo;
 () entre 1 e 2 salários mínimos;
 () entre 2 e 4 salários mínimos;
 () mais de 5 salários mínimos;
 () não possui renda.

- ✓ Analisar a importância da educação financeira para os alunos e comerciantes em estudo;

4. Qual importância você dá para a educação financeira?

- () muita
 () razoável
 () pouca
 () nenhuma

5. Você acredita que educação financeira se aprende:

- () Na teoria, primeiramente.
 () Na prática, primeiramente.

6. Você procura se educar financeiramente em jornais, revistas, sites, vídeos ou outro canal fora da universidade?

- () muito
 () razoável
 () pouco
 () nada

7. Você considera as informações sobre a educação financeira acessíveis?

- sim
 não

8. Onde você acha que a educação financeira deve ser repassada para a população?

Pode assinalar mais de uma alternativa, se desejar.

- nas escolas
 nas universidades
 na internet, de forma independente, através de influenciadores digitais
 outro local (especificar): _____
 não precisa ser repassada

- ✓ Comparar o conhecimento sobre os investimentos entre os dois grupos: Alunos e Comerciantes;

(As perguntas abaixo objetivam avaliar a percepção do respondente sobre risco e retorno de um investimento)

9. Na sua percepção, qual seria seu comportamento como investidor de acordo com o seu conhecimento sobre educação financeira?

- conservador, prefere investir seu dinheiro em produtos que apresentem nenhum ou baixo risco.
 moderado, está disposto a assumir riscos um pouco maiores para ter uma rentabilidade também maior.
 um investidor agressivo ou arrojado disposto a correr riscos para ter maior rentabilidade.
 não sei responder.

10. Dentre os investimentos abaixo, qual você considera mais rentável e seguro ao mesmo tempo?

- Título de capitalização
 CDB
 Poupança
 Títulos do tesouro direto
 LCI e LCA
 Ações
 Outro: _____

11. Qual investimento você considera ser de maior risco?

- Título de capitalização
 CDB
 Poupança
 Títulos do tesouro direto
 LCI e LCA
 Ações

() Outro: _____

- ✓ Verificar se o grau de conhecimento em Educação Financeira influencia na tomada de decisão em relação ao investimento.

12. Você faz uso de alguma ferramenta de controle de gastos, como por exemplo, em planilhas, em aplicativos ou no papel? (Essa pergunta tem como objetivo avaliar se o respondente pratica o controle financeiro)

- () sim
() não

13. Na maioria dos meses, há sobra de recursos no seu orçamento mensal que poderiam ser investidos?

- () sim
() não

14. Você faz algum tipo de investimento com o que sobra?

- () Normalmente, sim
() Normalmente, não
() Normalmente, não sobra

15. Você possui dificuldades para tomar uma decisão no momento de investir? (Essa pergunta tem como objetivo avaliar se o respondente se sente capacitado para tomar suas decisões financeiras)

- () Sempre
() Às vezes
() Raramente
() Nunca

Objetivo geral

Identificar o impacto que o nível de conhecimento sobre educação financeira em relação aos investimentos que os alunos da UFPE-CAA e dos comerciantes da cidade de Caruaru tem nas suas decisões de investimento.

16. Na sua opinião, qual o principal fator que impede você de fazer um investimento?

- () Falta de conhecimento sobre o assunto
() Falta de recursos para investir
() Dificuldade de acesso e manuseio das ferramentas digitais disponíveis.
() Outro: _____